

Plantas medicinais utilizadas pela comunidade de mimoso no município de Paulista, Paraíba - Brasil

Medicinal plants used by the community in the municipality of dainty Paulista, Paraíba - Brasil

Anne Milane Formiga Bezerra^{1*}; Kévia Katiúcia Santos Bezerr¹; Luci Cleide Farias Soares Sousa¹; José da Silva Sousa²; Maria da Gloria Borba Borg¹

RESUMO - As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde. Porém, sua continuidade pode ser ameaçada pela interferência de fatores externos à dinâmica social do grupo, como, por exemplo: a maior exposição das comunidades à sociedade envolvente e, conseqüentemente, às pressões econômicas e culturais externas. O presente estudo tem como objetivo avaliar o uso de plantas medicinais na comunidade de Mimoso no município de Paulista-PB. O estudo é do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa. A população foi constituída por 14 pessoas na faixa etária entre 50 e 70 anos no período de maio a junho de 2012, através de um questionário semi-estruturado. Os resultados do estudo evidenciaram que 42,85% dos entrevistados utilizam as plantas medicinais por não fazer mal à saúde, 71,14% extraí as plantas medicinais do quintal de suas casas, a maioria das pessoas usa como forma de preparo o chá. Contudo, os profissionais de saúde devem orientar essas pessoas quanto ao uso e preparo adequado dessas plantas, pois elas podem prejudicar a saúde do indivíduo.

Palavras chave: Medicina alternativa, tratamento de doenças, preparo dos fitoterápicos

ABSTRACT - The popular practices related to the use of medicinal plants are what many communities have a viable alternative for the treatment of diseases or health maintenance. However, its continuity can be threatened by interference from factors external to the social dynamics of the group, such as: the increased exposure of the communities surrounding society and consequently the pressures external economic and cultural. The present study aims to evaluate the use of medicinal plants in community Mimoso the municipality of Paulista-PB. The study is an exploratory, descriptive quantitative approach. The study population consisted of 14 people aged between 50 and 70 years in the period May-June 2012, using a semi-structured questionnaire. The study results showed that 42.85% of respondents use medicinal plants to do no harm to health, 71.14% herbal extracts the backyard of their homes, most people use as a way of preparing tea. However, healthcare professionals should guide these people regarding the use and proper preparation of these plants, as they may harm the health of the individual.

Keywords: Alternative medicine, disease treatment, preparation of herbal medicines

INTRODUÇÃO

O acesso aos medicamentos é um componente essencial de inclusão social, de busca da equidade e de fortalecimento único de saúde, que desde 1988 vem sendo fortalecido e desenvolvido sobre os pilares da universalização, da integralidade, da descentralização e da participação popular em busca da máxima constitucional (CRUZ et al, 2005).

No Brasil, diretrizes do Ministério da Saúde determinaram prioridades na investigação das plantas medicinais e implantando a fito terapia como prática oficial da medicina, orientando as Comissões Interinstitucionais de Saúde (CIS) a buscarem sua inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS). Para que essa inclusão ocorra é essencial que os profissionais da área de saúde conheçam as atividades farmacológicas e a toxicidade das plantas medicinais de cada bioma brasileiro, de acordo

com os costumes, tradições e condição sócio-econômica da população (VEIGA Junior 2008).

Fitoterápico, de acordo com a legislação sanitária brasileira, é o medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade (BRASIL, 2004).

A utilização de plantas medicinais como recurso terapêutico é uma tendência generalizada na medicina popular brasileira. Esta tendência tem contribuído significativamente para o consumo não só de plantas medicinais, como também de medicamentos fitoterápicos. Os conhecimentos acumulados ao longo do tempo mostram que tais produtos podem causar efeitos nocivos e provam que o mito "O que é natural não faz mal" é uma verdade insustentável (CAVALINI, et al, 2005).

A falta de informações adequadas sobre as propriedades das plantas medicinais

*autor para correspondência

Recebido para publicação em 28/05/2012; aprovado em 30/11/2012

¹Mestranda em Sistemas Agroindustriais - PPGSA/UFCG, E-mail: annykellyv@hotmail.com; ticyanna_enf@hotmail.com; cleidecnapombal@gmail.com; borbagloria@hotmail.com; borbagloria@hotmail.com

²M. Sc. em Agronomia, E-mail: silva_agronomo@hotmail.com

(principalmente das exóticas), seu consumo concomitante com os medicamentos tradicionais (alopáticos) sem aviso ao médico e, finalmente, a perda do conhecimento sobre os efeitos medicinais e tóxicos das plantas, assim como a capacidade de identificá-las pela migração da população rural para as cidades são fatores preocupantes da automedicação (ALBUQUERQUE & HANAZAKI 2006; VEIGA Junior et al., 2005).

Desta forma este trabalho teve como objetivos avaliar o uso de plantas medicinais na comunidade de Mimoso no município de Paulista-PB e identificar aceitação, indicação e locais de aquisição das plantas medicinais.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa realizado na comunidade de Mimoso no município de Paulista-PB que está situado na mesorregião do Sertão Paraibano e na microrregião de Sousa, com área de 576,880 km² e a 410 km da capital João Pessoa, está posicionada geograficamente entre as coordenadas 06° 35' 38" de latitude sul e 37° 37' 27" de longitude oeste.

A população foi composta por 28 pessoas residentes na zona rural de Paulista-PB e a amostra foi

constituída por 50% de todos aqueles que aceitaram a participar da pesquisa.

Foi realizado através de entrevista individual, utilizando questionário semi-estruturado previamente elaborado, contendo 10 questões objetivas, por meio de um roteiro, enfocando plantas conhecidas na obtenção de medicamentos, preparo e utilização como fitoterápicos.

A coleta de dados foi realizada o período de Maio à Junho de 2012, abordando a utilização de produtos naturais, renda mensal, utilização e oferta destes produtos na rede pública de saúde e os produtos mais utilizados. As visitas foram feitas de forma esporádica, em diferentes pontos da localidade.

Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados de acordo com as variáveis quantitativas e os resultados foram apresentados na forma de tabela e através do programa Microsoft Word e os gráficos no Microsoft Excel para melhorar compreensão e discussão dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados de identificação da amostra

Tabela 1 - Distribuição da amostra quanto às características sócio-demográfica e econômica da população.

Variáveis	Classes	f	%
Faixa etária	50 a 55	04	25,57
	56 a 60	03	21,42
	61 a 65	02	14,28
	65 a 70	05	35,71
	Não alfabetizado	02	14,28
Escolaridade	Ensino Fundamental incompleto	10	71,42
	Ensino Fundamental completo	01	7,14
	Ensino Médio incompleto	00	00
	Ensino Médio completo	00	00
	Ensino Superior	01	7,14
Renda Familiar	< 1 salário mínimo	01	7,14
	1 salário mínimo	09	64,28
	>1 salário mínimo	04	28,57
Sexo	Feminino	10	71,42
	Masculino	04	28,57
Total		14	100

A tabela 1 permite constatar uma predominância na faixa etária entre 65 a 70 anos de idade com 35,71 %, sendo a idade mínima de 50 anos e a máxima de 70 anos.

Quanto à escolaridade, 72,42% possuíam o ensino fundamental incompleto, 14,28% não são alfabetizados, 7,14% possuíam o ensino fundamental completo, 7,14% ensino superior. Esses dados não influenciam no conhecimento das pessoas, em relação às plantas medicinais.

De acordo com os dados obtidos referentes à renda familiar, 64,28% viviam com um salário mínimo, 28,57% com mais de um e 7,14% com menos de um salário.

Em relação ao sexo 71,42% é do sexo feminino e 28,57% masculino, resultados semelhantes foram apresentados por Albertasse, Thomaz e Andrade (2010) onde 71% dos entrevistados eram do sexo feminino.

Dados relacionados à utilização de plantas medicinais

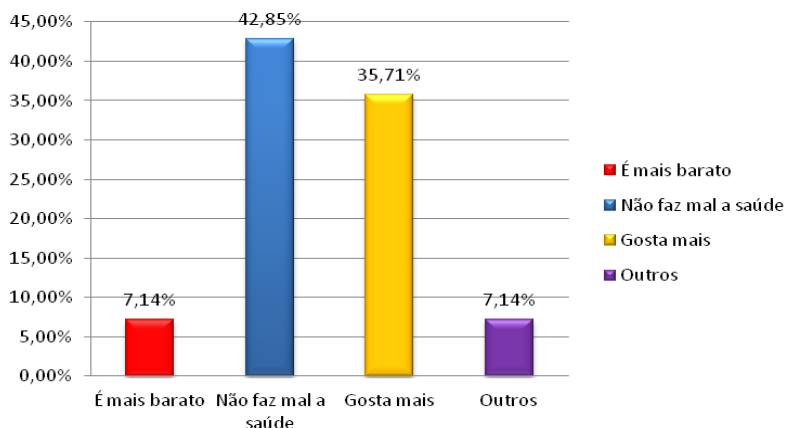


Figura 1 - Distribuição da amostra quanto ao motivo da utilização das plantas medicinais.

De acordo com a figura 1, podemos observar que 42,85% das pessoas utilizam as plantas medicinais por que não faz mal, 35,71% por que gostam mais e 7,14% por que é mais barato. Isto demonstra que essas pessoas não sabem o risco que elas estão susceptíveis, utilizando as plantas sem nenhuma orientação, pois as mesmas podem prejudicar a saúde e até levar o indivíduo à morte se não souber usá-las.

Segundo Albertasse, Thomaz e Andrade (2010) em seus resultados os informantes foram questionados quanto à razão pela qual utilizam as plantas como terapia e quanto à preferência pelo uso das mesmas em relação aos medicamentos industrializados. Muitos afirmaram que o tratamento das moléstias com as plantas medicinais é mais lento, mas causa menos mal ou não faz mal.

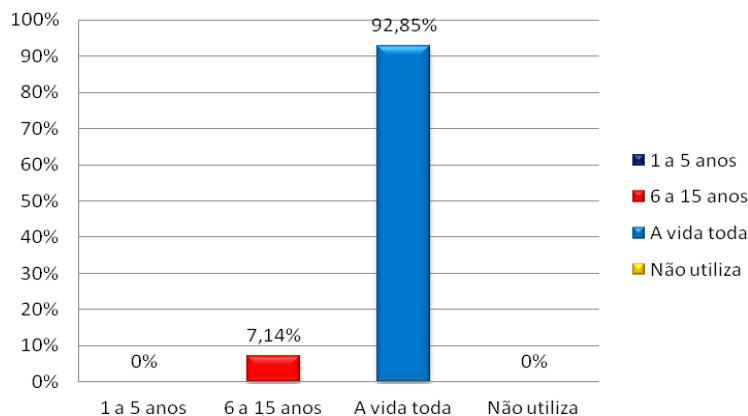


Figura 2 - Distribuição da amostra quanto ao tempo que utiliza plantas medicinais.

Na figura 2, observa-se que em relação ao tempo que utiliza as plantas medicinais houve uma predominância de 1 a 5 anos com 92,85% e 7,14% de 6 a

15 anos. Esses dados revelam que os entrevistados não têm muito conhecimento sobre o assunto, pois a maioria da amostra possui pouco tempo que utiliza as plantas.

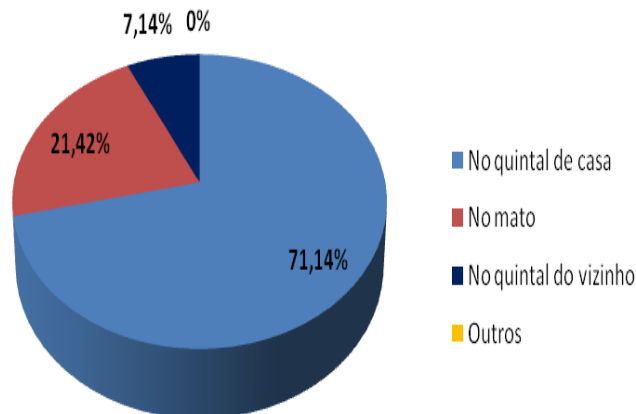


Figura 3 - Distribuição da amostra quanto ao local onde são extraídas as plantas medicinais.

A figura 3 mostra que 71,14% da amostra extrai suas plantas do quintal de casa, 21,42% no mato, 7,14%

no quintal do vizinho, isto se deve ao fato da disponibilidade e facilidade de acesso até essas plantas.

A maioria das plantas apresentadas neste estudo é retirada de quintais, ruas não asfaltadas ou jardins mantidos ao redor de suas casas, onde crescem espécies alimentícias ou que são utilizadas para fins medicinais.

Esse procedimento é observado também por Coe e Anderson (1999), em estudo etnobotânico na Nicarágua e por Medeiros et al (2004), em Mangaratiba, RJ.

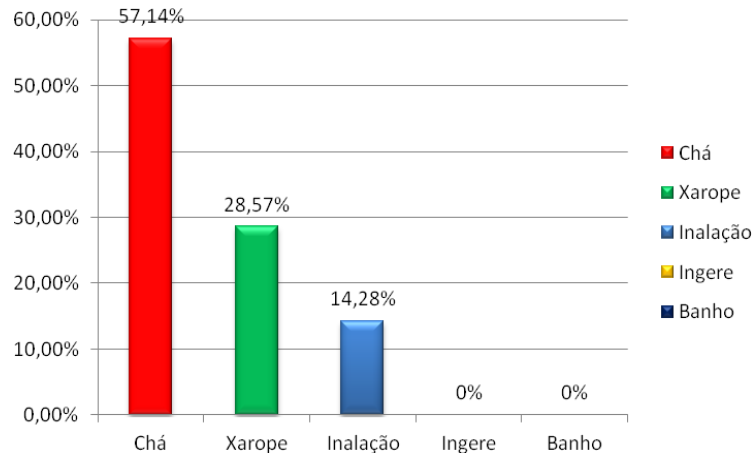


Figura 4 - Distribuição da amostra quanto à forma de preparo para o remédio.

De acordo com a figura 4, a forma de preparo para o remédio mais predominante é o chá com 57,14%, xarope 28,57% e inalação 14,28%. Observamos que a forma mais prática e rápida de se preparar um remédio é através do chá, por isso o motivo da relevância nos resultados.

meio de chás e infusões é citada por 60,2% dos entrevistados. Somados aos 18,9%, que fazem uso de garrafadas (extratos alcoólicos ou xaropes obtidos de várias plantas), obtém-se um percentual próximo a 80% dos entrevistados que ingerem os preparados à base de plantas medicinais.

Dados semelhantes foram encontrados por Veiga Junior (2008) com a utilização das plantas medicinais por

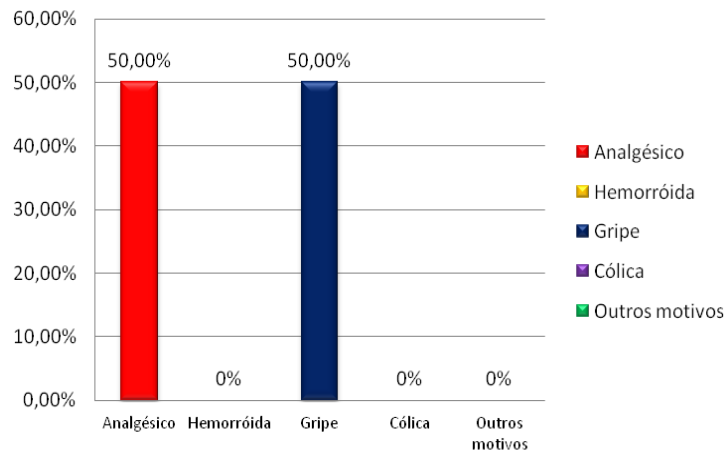


Figura 5 - Distribuição da amostra quanto à finalidade de se utilizar as plantas medicinais.

A figura 5, revela que 50% das pessoas utilizam as plantas medicinais como analgésicos e 50% para gripe. De acordo com Amorozo (2002) as plantas usadas como remédio pela população local apresentaram maior

importância quando referidas para problemas mais simples e que fazem parte da atenção primária à saúde, por exemplo, úlcera, gastrite, enjôos, feridas, gripe, inflamações e dores.

Tabela 2- Distribuição da amostra relacionada as vantagens de utilizar as plantas medicinais.

Variáveis	f	%
1 - É uma alternativa barata e fácil de obtenção	03	21,42
02 – As plantas podem ser encontradas em casa	06	42,85
03 – Obtém um bom resultado	05	35,71
Total	14	100

A tabela 2 mostra que a maioria das pessoas utilizam as plantas medicinais por que encontram em suas casas com 42,85% isto acontece devido a disponibilidade e facilidade de acesso.

Segundo Albertasse, Thomaz e Andrade (2010) a partir de predição simples relacionando uso e abundância, em que as plantas encontradas facilmente oferecem maior possibilidade para as populações locais experimentarem e aprenderem os usos, permitindo a perpetuação do conhecimento e utilização.

CONCLUSÕES

Após os resultados analisados podemos concluir que as pessoas utilizam as plantas medicinais, por ser um método barato, eficaz e de fácil acesso, embora não tenham experiência no assunto como foi observado.

Quanto a forma de preparo o chá foi o que predominou entre os entrevistados, ele também pode ser usado como analgésico, para gripe e entre outras doenças associadas ao sistema respiratório. Embora o emprego das plantas com fins terapêuticos ainda seja parte importante do cotidiano de grande parte dos entrevistados, existem outras opções disponíveis de tratamento, a escolha de uso entre cada tratamento é feita com base na necessidade de urgência de efeitos e na disponibilidade de cada um, seja pela sazonalidade das plantas ou custo de compra do medicamento.

Portanto os profissionais de saúde devem orientar essas pessoas quanto ao uso e preparo adequado dessas plantas, pois elas podem prejudicar a saúde do indivíduo.

REFERÊNCIAS

AKERELE, O. Summary of WHO guidelines for assessment of herbal medicines. *HerbalGram* 28 13-19.01993.

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. *Revista Brasileira Farmacogn* 16 (Supl.): 678-689.2006.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botânica Brasílica* 16 (2): 189-203.2002.

AMOROZO, M. C. M.; GÉLY, A. L. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi*, Série Botânica, 4(1): 47-131. 1998.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro- conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun.2005.

BOTSARIS, A. S.; MACHADO, P. V. Introdução a fitoterapia. *Momento Terapêutico Fitoterápicos*; 1:8-11.1999.

BRANDÃO, M. G. L.; FREIRE, N.; VIANNA-SOARES, C. D. Vigilância de fitoterápicos em Minas Gerais. Verificação da qualidade de diferentes amostras comerciais de camomila. *Cadernos de Saúde Pública*, v.14, n. 3, p.613-616, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada no. 48 de 16 de março de 2004. Aprova o regulamento técnico de medicamentos fitoterápico junto ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. DOU. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, DF, Brasília, 18 mar. 2004.

CALIXTO, J. B. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v.33, p.179-189, 2000.

CAVALINI, M.; FOLIS, G. P.; RESENER, M. C.; ALEXANDRE, R. F.; ZANNIN, M.; SIMÕES, C. M. O. Serviço de informações sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. EXTENSIO- *Revista Eletrônica de Extensão Número 2*, 2005.

CRUZ, M. G. L. A.; SILVA, A. M. C.; OLIVEIRA, C. A. M. D.; PASINATO, J.; ARAÚJO, R. S. **O acesso aos fitoterápicos e plantas medicinais e a inclusão social-diagnóstico situacional da cadeia produtiva farmacêutica no estado de Mato Grosso.** Governo do Estado de Mato Grosso. 2005. Disponível em: http://www.esalq.usp.br/siesalq/pm/diagnostico_situacional.pdf. Acesso: 03 de abril de 2011.

FARNSWORTH, N. R.; AKERELE, O.; BINGEL, A. S.; SOEJARTO, S. S.; GUO, Z. G. Medicinal plants in therapy. *Bulletin of the World Health Organization*, v.63, n.6, p. 965-981.1985.

FERREIRA, S. H. (Org.). **Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil.** Rio de Janeiro: ABC, 132P. 1998.

NODARI, R. O.; GUERRA, M. P. Biodiversidade: aspectos biológicos, legais e éticos. In: SIMÕES, C. M. O. (Org.). *Farmacognosia: da planta ao medicamento.* Florianópolis: UFSC, p.54-61, 1999.

NOGUEIRA, M. J. C. Fitoterapia popular e enfermagem comunitária. *Ver. Esc. Enf. USP*; 17(3): 275.1983.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica- Itacaré, BA, Brasil. *Acta bot. Brás.* 20(4): 751-762.2006.

PINTO, A. C.; SILVA, D. H. S.; BOLZANI, V. S.; LOPES, N. P.; EPIFANIO, R. A. Produtos Naturais: Atualidades, Desafios e Perspectivas. *Revista Química Nova*, v. 25, supl. 1, p. 45-61, 2002.

REZENDE, E. A. **A Filière das Plantas Medicinais no Brasil: um breve recorte a partir de abordagens econômicas dinâmicas.** Dissertação (Mestrado em

Administração) – Departamento de Administração e Economia, Universidade Federal de Lavras. 161 f, 2002.

RUDDER, E. A. M. C. Guia compacto das plantas medicinais. **Editora Rideel**, 478 p, 2002.

SUZUKI, O. Mercado de medicamentos fitoterápicos no Brasil. **In:** SCHULZ, V.; HANSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia racional. 4. Ed. (1. ed. Brasileira). São Paulo: Manole, 2002.

VEIGA JR, V. F.; MAM, M.; PINTO, A. C. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, 28: 519-528. 2005.

VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira Farmacogn. Braz J. Pharmacogn.** 18(2): Abr/Jun, 2008.